

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ALENICE ALIANE FONSECA, FERNANDA MUNIZ VIEIRA, CLAUDIANA DONATO BAUMAN, ALENI CONCEIÇÃO FONSECA DE SOUZA, BRUNA ROBERTA MEIRA RIOS, ALVARO PARRELA PIRIS

## **Influência da religiosidade no enfrentamento do câncer de mama em mulheres atendidas pelo Projeto “Vida Presente” da Unimontes.**

### **Introdução**

O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente de neoplasias no mundo, sendo uma das principais causas de morte de mulheres a nível mundial (OTANI; BARROS; MARIN, 2015; OLIVA *et al.*, 2013).

Por ser considerada uma doença complexa, o câncer de mama gera incertezas sobre sua cura, medo da morte, perda da feminilidade, maternidade e sexualidade, causando impacto na vida das mulheres (ALMEIDA *et al.*, 2015). Ao receber o diagnóstico de câncer, cada pessoa reage de maneiras diferentes, onde depende das características da personalidade, do grau da doença, das variáveis de tratamento e de fatores ambientais (ALBARELLO *et al.*, 2012; GONTIJO; FERREIRA, 2014).

Segundo Gobatto e Araújo (2013) nesses momentos de ressignificação, religiosidade e espiritualidade podem ter efeito positivo para a mulher, por um lado, contribuindo para a diminuição das experiências negativas provocadas pelo câncer e, por outro lado, aprimorando sua qualidade de vida.

Tendo em vista a diversidade religiosa, bem como a sua elevada importância nessa fase da vida da mulher, este estudo teve como objetivo compreender a influência da religiosidade no enfrentamento do câncer de mama em mulheres atendidas pelo Projeto “Vida Presente” da Unimontes.

### **Material e métodos**

#### *A. Caracterização da pesquisa e procedimento*

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório, realizado com 15 mulheres diagnosticadas com câncer de mama, participantes do “Projeto Vida Presente” da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Após identificação das mulheres participantes e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, com a intenção de guardar o anonimato das participantes da pesquisa, em uma sala restrita, as mesmas foram convidadas a escolher um pseudônimo, por meio do desígnio de um tipo de flor, onde cada entrevistada passou a ser identificada como a flor nomeada.

#### *B. Protocolos e instrumentos*

Para este estudo, utilizamos entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas com a anuência das mulheres, e em seguida transcritas na íntegra para análise posterior.

As entrevistas foram desenvolvidas acerca das questões a respeito de religiosidade das participantes como: Qual a religião (Evangélica; Católica; Espirita); número de vezes que frequentava a igreja (Todos os dias; ≤ 3x por semana; 1x por semana). Também foram levantadas questões sobre o envolvimento religioso e o enfrentamento da doença.

Foram observados os aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos, conforme Resolução 466/2012. O projeto de pesquisa tramitou e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SOEBRAS - Associação Educativa do Brasil/ Faculdades Unidas do Norte de Minas- Funorte sob o Parecer Consubstanciado nº 1.713.447.

#### *C. Metodologia de análise dos dados*

A partir das gravações foi realizada uma análise de conteúdo, e uma análise descritiva da amostra quanto as características religiosas das mulheres participantes.



## Resultados e Discursões

Foram avaliadas 15 mulheres diagnósticas com câncer de mama participantes do Projeto “Vida Presente”, com idade entre 36 a 73 anos, (M = 56,73 anos DP ± 8,8).

Segundo Salimena *et al.* (2012), diante do câncer de mama, as mulheres são confiantes na luta pela vida por meio da referência religiosa. Nos nossos achados, houve predomínio do catolicismo com 80,0%, seguida por 13,3% de evangélicas e apenas 6,7% espírita. Destas, 53,3% frequentam as reuniões uma vez por semana, seguida de até 3 vezes (33,3) (Tabela 1).

Segundo Albarello *et al.* (2012) conviver com a doença, com sentimentos negativos e enfrentar o tratamento e suas consequências significa para as mulheres estarem constantemente inseguras e com inúmeras incertezas.

A fé em Deus foi a alternativa encontrada pelas mulheres para o enfrentamento da doença. A presença da fé e a espiritualidade têm sido descritas por autores que investigam a vida de pacientes oncológicas (CAVALCANTE; CHAVES; AYALA, 2016). Para eles, a religiosidade faz que as mulheres adotem uma postura aparentemente mais forte, como forma de ajudar a enfrentar o tratamento.

Puderam ser percebidos, na fala das entrevistadas o aumento da fé a partir do diagnóstico do câncer de mama: *Minha cura foi proclamada muitas vezes na igreja, minha fé foi maior! (Peônia); Pela minha fé eu nunca pensei na evolução da doença, e sim no tratamento (Dália); Depois que eu fui diagnóstica já procurei saber o que tinha que fazer, buscar o milagre que iria me curar (Jasmim).*

Outro aspecto da fé é a confiança em Deus:

*Fui convidada a ir em uma oração [...] lá eu pedi a Deus, eu precisava acabar com isso, eu ainda estou viva! Tenho filhos que dependem de mim. Vou me dá essa oportunidade que Deus me deu e ir fazer o tratamento (Cinerária).*

A fé e a confiança estão presentes em todas as mulheres entrevistadas. Seja de maneira implícita, ou seja, através das verbalizações de seus relatos: *Tenho muita fé em Deus, ele nunca deixou eu me desanimar (Amor); Busco na fé, força! (Calêndula).*

## Considerações Finais

A religiosidade e espiritualidade podem ser o fio condutor que integram condições psicossociais, colaborando para um prognóstico positivo no tratamento do câncer de mama.

Observou-se que o envolvimento religioso destas mulheres ajuda a lidar com o diagnóstico e com o tratamento da doença. As mulheres entrevistadas apontaram que não somente a sua cura, mas também a possibilidade de passar pela experiência da doença serviu para fortalecer suas convicções religiosas, onde sua fé teve papel fundamental na sua cura e no fato de passar pelo processo da doença de forma positiva.

## Agradecimentos

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho. Em especial ao Projeto “Vida Presente”, por oferecer o espaço e as participantes para a realização desta pesquisa.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

## Referências

ALBARELLO, R.; LABER, A. C. F. DALEGRAVE, D FRANCISCATTO, L. H. G. ARGENTA, C. Percepções e enfrentamentos de mulheres que vivenciaram diagnóstico de câncer de mama. **Revista de Enfermagem**, v. 8, n. 8, p. 31-41, 2012.

ALMEIDA, T.G.; COMASSETTO, I.; ALVES, K. M. C.; SANTOS, A. A. P.; SILVA, J. M.O.; TREZZA, M. C. S. F. Vivência da mulher jovem com câncer de mama e mastectomizada. **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 432-438, 2015.

CAVALCANTE, M.L. F.; CHAVES, F.; AYALA, A.L. M. Câncer de mama: sentimentos e percepções das mulheres mastectomizadas. **Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul**, v. 14, n. 49, p. 41-52., 2016.

GONTIJO, I. B. R.; FERREIRA, C. B. Sentimentos de mulheres jovens frente ao diagnóstico de câncer de mama feminino. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 2-10, 2014.

OLIVA, L. F. D.G.; FARIA, C.C.; MARTINS, C. V.; FIGUEIREDO, M. G.; ZANATTA, R. M.; WONG, T. G.; PEREIRA, A. C. A. Impactos psicossociais do diagnóstico e tratamento em pacientes com câncer de mama em Hospital Oncológico Campo Grande-MS. **Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 17, n. 4, 2013.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F.; MARIN, M. J. S. A experiência do câncer de mama: percepções e sentimentos de mulheres. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 3, p. 229-239, 2015.

SALIMENA, A. M. O.; CAMPOS, T. S. ; DE MELO, M. C. S. C.; MAGACHO, E. J. C. Mulheres enfrentando o câncer de mama. **Rev. Min. Enferm.**v.16, n.3, p.339-347., 2012.

**Tabela 1.** Caracterização da amostra quanto a religiosidade.

Váriaveis		n	%
Religião	Evangélica	02	13,3
	Católica	12	80,0
	Espírita	01	06,7
Frequenta a igreja	Todos os dias	02	13,3
	≤ 3x por semana	05	33,3
	1x por semana	08	53,3